

SÍNDROME DA HIPERVISCOSIDADE: UMA VISÃO DOS ASPECTOS E DO MANEJO DA EMERGÊNCIA HEMATOLÓGICA

YASMIN MELO SANTOS MEDEIROS

Introdução: A hiperviscosidade ocorre em distúrbios com elevação de proteínas no sangue, exigindo intervenção médica imediata devido ao aumento da viscosidade sanguínea, a qual acarreta a síndrome da hiperviscosidade (SH). **Objetivos:** Analisar as manifestações e as estratégias de manejo relacionadas à SH. **Metodologia:** Revisão narrativa na qual foram avaliados artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês e em português, com os descritores “Hyperviscosity” e “Emergency”. As bases de dados usadas foram: PubMed, LILACS e Science Direct. **Resultados:** A hiperviscosidade ocorre em muitas disfunções, como mieloma múltiplo, macroglobulinemia de Waldenstrom, e policitemia. O quadro é caracterizado por alterações oftalmológicas, como hemorragias retinianas, papiledema e diplopia; prejuízos neurológicos, como cefaleia, convulsão e ataxia; sangramento da mucosa, comumente a epistaxe bilateral; dentre outras evidências clínicas. A intensidade dos sintomas está ligada aos níveis de viscosidade sanguínea, sendo mais grave com maior viscosidade. Fatores como hipoalbuminemia e acidose podem aumentar essa viscosidade. Quanto a alterações irreversíveis, citam-se as decorrentes de trombose venosa do sistema nervoso central e a oclusão da veia central da retina, resultando em perda da visão. A plasmaférese, tratamento prioritário para a hiperviscosidade, não deve ser postergada à espera de resultados de testes de viscosidade. Tal técnica reverte rapidamente os sintomas e reduz a viscosidade em 30% a 50% em uma sessão. Ela é repetida diariamente ou em dias alternados até que os sintomas diminuam, sendo necessária uma sessão para reduzir a viscosidade do plasma a um ponto em que o sangramento nas mucosas não ocorre. Utiliza-se a flebotomia quando a plasmaférese não está disponível. Além disso, inicia-se a quimioterapia para impedir o retorno dos sintomas. A combinação de bendamustina e rituximabe é um exemplo de combinação terapêutica. **Conclusão:** A SH é uma emergência médica que requer diagnóstico e intervenção imediatos. Os sinais mais característicos são: distúrbios visuais- devido à alta incidência, realizar fundoscopia em pacientes com suspeita de SH- e sangramento oronasal. A plasmaférese deve ser iniciada rapidamente, caso não haja contraindicação, e a terapia subsequente deve ser individualizada, considerando a doença subjacente. A compreensão e o manejo eficaz dessa condição são cruciais para prevenir complicações graves e irreversíveis.

Palavras-chave: Hematologia, Emergência, Viscosidade sanguínea, Plasmaférese, Síndrome.